

PRODUÇÃO DE CAFÉ

MARIA SIMONE DE CASTRO PEREIRA BRAINER
Mestre em Economia Rural. Engenheira Agrônoma.
msimonecb@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, destinando grande parcela de suas exportações à União Europeia e aos Estados Unidos, maiores consumidores e importadores mundiais. De janeiro a junho de 2020, as vendas externas brasileiras superaram US\$ 3,3 bilhões, redução de 1,77 em relação com mesmo período de 2019 (US\$ 3,39). No Nordeste a retração foi maior, -2,73%, na mesma base de comparação, US\$ 57,65 e US\$ 59,27, respectivamente. Em 2019, a cultura alcançou o valor bruto de R\$ 17,64 bilhões no Brasil e R\$ 965,45 milhões no Nordeste. O setor cafeeiro nacional tem buscado aperfeiçoamento constante do sistema produtivo, com a adoção de novas tecnologias disponibilizadas pela pesquisa, para manter sua expressiva participação no mercado e se preparar para atender ao crescimento do consumo mundial

de café, que tem aumentado em média 2,0% ao ano. No Nordeste, nas regiões onde prevalecem os grandes e os médios produtores, os plantios têm alcançado produtividades superiores aos dos maiores produtores nacionais. Contudo, na região do Planalto, onde se encontra a maior área do estado, conduzida por pequenos produtores, a produtividade ainda permanece muito baixa, sugerindo a necessidade de um olhar mais atento para o adequado apoio governamental que possa gerar os resultados esperados. A pandemia não interferiu no desempenho produtivo do café, mas causou problemas relacionados à contratação de mão de obra para a colheita e de frete, para o transporte da produção.

Palavras-chave: produção; consumo; Bahia; covid-19; pandemia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 CONJUNTURA ANTERIOR À PANDEMIA

1.1 MUNDIAL

A produção mundial de café na safra 2019/20 foi de 166,9 milhões de sacas (60 kg), uma queda de 8,0 milhões em relação à safra 2018/2019. O principal motivo foi o ciclo de bienalidade negativa do café que reduziu a produção em 9,9 milhões de sacas (**Tabela 1**). No Brasil, maior produtor mundial, a redução de 7,2 milhões de sacas de café arábica foi compensada com o aumento de 1,7 milhão de sacas de robusta, a partir do clima favorável no Espírito Santo e das boas práticas de manejo dos cafezais, em Rondônia, que vem promovendo constante aumento de rendimento dos pomares.

No Vietnã, segundo maior produtor mundial e principal produtor de café robusta (conilon), houve aumento de 864 mil sacas de café robusta, em função da expansão de área plantada e do clima favorável para o melhor rendimento dos pomares. Na Colômbia, terceira maior produtora mundial, segunda produtora mundial de café arábica e maior produtora de café arábica lavado¹ do mundo, houve pequena queda na produção de 1,0 mil sacas, em função da seca. Na Indonésia, quarta produtora mundial, tradicionalmente de café robusta, houve acréscimo de 100 mil sacas de café, divididos uniformemente entre robusta e arábica. O aumento do robusta foi resultante de condições favoráveis de crescimento nas áreas de planície do sul da Sumatra e Java, onde são cultivados aproximadamente 75% desse café; e o aumento do arábica, em função de elevados rendimentos na região do norte da Sumatra. Embora tenha havido notícias de que a produção total iria crescer significativamente nos próximos cinco anos, não se observou aumento na área plantada ou utilização de tecnologias que promovam maior rendimento. Em torno de 95% da área plantada e da produção de café tem origem na agricultura familiar.

O período entre 2019/20 e 2018/19 também apresentou queda em todas as variáveis de mercado. O consumo mundial caiu, principalmente, em função da redução de seus maiores consumidores, União Europeia e Estados Unidos. Somente o Brasil, a Indonésia e a China não diminuíram o consumo, nesse período. Os maiores importadores mundiais de café, da mesma forma tiveram suas importações reduzidas. A União Europeia² tem como principais exportadores o Brasil (29,0%), Vietnã (25,0%), Honduras (8,0%) e Colômbia (6,0%); e os principais fornecedores dos Estados Unidos são o Brasil (24,0%), Colômbia (22,0%), Vietnã (15,0%) e Guatemala (6,0%). Estes Países

¹ Café processado por via úmida. É utilizado para o processamento do café arábica. Poucos países do mundo, dentre eles o Brasil, utilizam a via seca. Dificilmente o método úmido é utilizado no processamento do café robusta.

² Os comerciantes de café da União Europeia (UE) alertaram sobre os limites mais rigorosos estabelecidos pela UE sobre os Níveis Mínimos de Resíduos (NMR). O NMR está relacionado ao clorpirifós, um princípio ativo usado no controle da broca do café e do bicho mineiro, no Brasil. O NMR sugerido pela UE é 0,01 mg/kg do princípio ativo no café beneficiado e não vai mais aceitar o atual NMR adotado no Brasil, que é de 0,05 mg/kg. Esse alerta precisa ser observado pelos produtores e exportadores, considerando que o Brasil representa 29,0% das importações desse bloco econômico.

fornecedores tiveram suas exportações reduzidas em 7,7 milhões de sacas, nesse período. Com isso, os estoques finais tiveram uma baixa de 639 mil sacas de café (**Tabela 1**).

1.2 NACIONAL

A produção de café do Brasil continua fortemente concentrada no Estado de Minas Gerais que detém 54,8% da área e 51,7% da produção nacional de café. O segundo maior produtor é o Espírito Santo com 21,2% da área e 24,9% da produção. A Bahia é o quarto maior produtor nacional, respondendo por apenas 5,7% da área e 6,6% da produção nacional, mas no Nordeste, sua produção é relevante, pois representa quase 100,0% do total regional. O terceiro maior produtor é São Paulo e o quinto, Rondônia.

Em 2019, a produção brasileira de café foi de 49,3 milhões de sacas, o que representa 12,4 milhões de sacas a menos que a safra de 2018, e tendo como causa principal o ciclo de bienalidade negativa. Os maiores produtores nacionais apresentaram queda nesse período, com exceção de Rondônia que só produz o café conilon. Em Minas Gerais, a produção do café arábica saiu de 33,4 milhões para 24,6 milhões de sacas, uma queda de 26,5%. Em São Paulo, a queda da produção de arábica foi de 31,1%.

No Espírito Santo, foi registrada a queda de produção de 36,8% do café arábica, justificada pelas adversidades climáticas e efeitos da bienalidade negativa. Quanto ao café conilon, sua produção cresceu 16,8% em função da área e da produtividade média da cultura. Entretanto, esse crescimento ainda está aquém do potencial das lavouras do Estado, devido às altas temperaturas, à falta de precipitações e, atrelado a isso, ao aumento no valor da energia elétrica que tornou a utilização da irrigação suplementar mais dispendiosa, influenciando negativamente a produção das lavouras. As maiores áreas e produção de café conilon do Estado encontram-se no Norte do Espírito Santo, mesorregião onde o Banco do Nordeste tem atuação.

A produção de café total da Bahia caiu 34,1% em relação à safra de 2018, tanto porque houve um período crítico de estiagem, entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, que impactou as lavouras em fase importante do desenvolvimento como, principalmente, em função da redução de área, devido aos seguintes fatores: erradicação de lavouras pouco produtivas, ajustes no mapeamento das áreas cafeicultoras do Estado e menores investimentos devido à expectativa de bienalidade negativa na safra.

2 CONJUNTURA DURANTE A PANDEMIA

2.1 PRODUÇÃO MUNDIAL

A produção mundial de café na safra 2020/21 será de 176,1 milhões de sacas (60 kg), crescimento de 9,1 milhões em relação à safra 2019/20. Estima-se um aumento de 8,5% da produção mundial de café arábica, bem como de 1,6% do café robusta (**Tabela 1**).

O Brasil contribuirá com 6,8 milhões de sacas de arábica e 1,8 milhão de sacas de robusta. A produção de arábica

foi favorecida pelas boas condições climáticas, na maior parte das regiões cafeeiras, e pela bienalidade positiva, resultando em altos rendimentos. A produção recorde esperada para o café robusta está sendo em função das chuvas abundantes nos três principais estados produtores, Espírito Santo, Rondônia e Bahia; da expansão de mudas clonais e do melhor uso de boas práticas de manejo de culturas, em que se espera o aumento dos rendimentos. A maior parte da colheita de arábica começou entre maio e junho; e a colheita do robusta começou entre março e abril nas principais áreas de cultivo, com a maioria entre abril e maio. Por isso, vários estados produtores de café tomaram medidas para orientar os cafeicultores sobre como evitar a disseminação da doença COVID-19 durante a colheita.

No Vietnã, a maior produção na safra 2019/20 promoveu queda nos preços aos produtores em níveis mais baixos nos últimos anos. Na safra 2020/21, o Vietnã perdeu 1,0 milhão de sacas de café porque, além da estação chuvosa ter iniciado mais tarde, houve menor precipitação, temperaturas mais altas do que a média nas principais áreas de cultivo e os preços baixos desestimularam o uso da irrigação que a cultura requer para o bom desenvolvimento da florada e dos grãos, reduzindo os rendimentos para alguns produtores. O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural do Vietnã, informou que quer manter a área cafeeira em aproximadamente 600 mil hectares e, onde as condições não são favoráveis ao cultivo do café, vai incentivar os agricultores a mudarem para outras culturas. Nos últimos anos, alguns agricultores começaram a plantar outras árvores frutíferas (manga, abacate e maracujá) em seus pomares de café.

Na Colômbia, as condições foram propícias ao aumento dos rendimentos e da produção estimada em 300 mil sacas de café arábica.

Na Indonésia, está prevista queda de produção de 400 mil sacas, por causa do atraso das chuvas e consequente redução dos rendimentos, no sul de Sumatra e Java. A produção de arábica, no norte de Sumatra, teve condições de cultivo favoráveis e espera-se que haja aumento da produção de 50 mil sacas de café.

Tabela 1 – Produção mundial de café verde³, arábica e robusta⁴ (milhões de sacas de 60 kg)

Tipos de café	Países	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (Junho)
Árábica	Brasil	45,6	38,5	48,2	41,0	47,8
	Colômbia	14,6	13,8	13,9	13,8	14,1
	Etiópia	6,9	7,1	7,4	7,5	7,5
	Honduras	7,5	7,6	7,5	5,6	6,1
	Peru	4,2	4,4	4,5	4,6	4,5
	Guatemala	3,4	3,6	3,5	3,4	3,4
	México	3,1	3,8	3,1	3,2	3,3
	Nicarágua	2,6	2,7	2,6	2,3	2,2
	China	1,8	1,9	2,0	1,9	2,0
	Índia	1,6	1,6	1,6	1,3	1,6
	Selecionados	91,4	85,0	94,2	84,5	92,4
Outros	10,2	9,1	9,5	9,3	9,4	
Total	101,5	94,0	103,7	93,8	101,8	
Robusta	Vietnã	25,6	28,3	29,3	30,2	29,2
	Brasil	10,5	12,4	16,6	18,3	20,1
	Indonésia	9,3	9,4	9,4	9,5	9,0
	Uganda	4,0	3,6	4,0	3,5	4,0
	Índia	3,6	3,7	3,7	3,6	3,8
	Malásia	2,1	2,1	2,1	1,9	2,0
	Costa do Marfim	1,1	1,3	2,0	1,8	1,8
	Tanzânia	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7
	México	0,2	0,2	0,5	0,6	0,6
	Tailândia	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6
	Selecionados	57,7	62,2	68,9	70,6	71,7
Outros	2,5	2,4	2,3	2,6	2,6	
Total	60,2	64,6	71,2	73,1	74,3	
Árábica + Robusta	Brasil	56,1	50,9	64,8	59,3	67,9
	Vietnã	26,7	29,3	30,4	31,3	30,2
	Colômbia	14,6	13,8	13,9	13,8	14,1
	Indonésia	10,6	10,4	10,6	10,7	10,3
	Etiópia	6,9	7,1	7,4	7,5	7,5
	Honduras	7,5	7,6	7,5	5,6	6,1
	Índia	5,2	5,3	5,3	4,9	5,3
	Uganda	5,2	4,4	4,8	4,3	4,8
	Peru	4,2	4,4	4,5	4,6	4,5
	México	3,3	4,0	3,6	3,7	3,9
	Selecionados	140,4	137,1	152,7	145,5	154,6
Outros	21,3	21,6	22,2	21,4	21,5	
Total	161,7	158,6	174,9	166,9	176,1	

Fonte: USDA (2020).

3 Grãos crus obtidos no final do processamento.

4 Café robusta é o termo utilizado mundialmente para a espécie *Coffea canephora*, independente da variedade, por sua rusticidade e resistência, sobretudo à ferrugem. O café conilon, uma variedade dentro da espécie *Coffea canephora* também é chamado de café robusta.

2.2 MERCADO MUNDIAL

No Biênio 2020/21, todas as variáveis econômicas mundiais estarão em ascensão. Estima-se que a produção de café suprirá o aumento do consumo de 2,3 milhões de sacas e ainda eleve os estoques mundiais, alcançando uma quantidade recorde de 41,5 milhões de sacas.

O Vietnã, na safra 2020/21, mesmo com a queda da produção e aumento das exportações, os estoques finais ainda permaneceram elevados (4,93 milhões de sacas). Isso porque, na safra 2019/20, seus estoques finais de café aumentaram 105,9% (2,1 milhões de sacas), devido tanto ao aumento da produção como à queda das exportações, pela forte concorrência do conilon brasileiro e de outros Países. A pandemia da COVID-19 também afetou o comércio global com interrupções significativas em logística e demanda.

Na Colômbia, as medidas tomadas para evitar a disseminação do vírus, interrompeu a cadeia de abastecimento e afetou também os níveis de exportação, na safra 2019/20. Com a recuperação da produção, na safra 2020/21, espera-se o aumento das exportações e das importações, para satisfazer a recuperação do consumo interno e das exportações.

Na Indonésia, há previsão de que o consumo e as exportações diminuam como resultado da queda na produção, do crescimento econômico mais fraco e das medidas de distanciamento social adotadas para combater a disseminação do vírus.

Para o Brasil, em função dos elevados níveis de produção e da desvalorização do real frente ao dólar, espera-se que, na safra de 2020/21, o Brasil aumente 12,0% de suas remessas de café para o exterior, promovendo o crescimento de 4,2% das exportações mundiais, em relação a 2019/20. Quanto aos tipos de café exportados, as estimativas são de 37 milhões de sacas de café verde e 4 milhões de sacas de café solúvel, na safra 2020/21, aumento de 4,3 milhões de sacas de café verde e de 100 mil sacas de café solúvel, em relação à safra anterior. As projeções são de que o consumo nacional permaneça em 23,53 milhões de sacas (22,35 milhões de sacas de café torrado/moído e 1,18 milhão de sacas de café solúvel), mas que os estoques finais nacionais cheguem a 4,79 milhões de sacas, em função da expectativa de maior oferta na safra 2020/21.

Tabela 2 – Consumo mundial de café verde (mil sacas de 60 kg)

Países	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (junho)
União Europeia	42.345	45.700	46.155	45.850	46.300
Estados Unidos	25.512	25.557	27.155	26.722	27.285
Brasil	21.625	22.420	23.200	23.530	23.530
Japão	8.210	8.231	8.017	7.967	8.100
Filipinas	6.995	6.550	6.125	6.000	6.025
Rússia	4.740	4.465	4.945	4.850	5.075
Canadá	4.550	4.750	4.885	4.830	4.850
Indonésia	3.203	3.560	4.300	4.900	4.300
Etiópia	3.100	3.150	3.193	3.140	3.400
China	3.218	3.085	3.100	3.250	3.350
Selecionados	123.498	127.468	131.075	131.039	132.215
Outros	30.374	32.232	33.926	32.902	34.069
Mundo	153.872	159.700	165.001	163.941	166.284

Fonte: USDA (2020).

Tabela 3 – Exportação mundial de café verde (mil sacas de 60 kg)

Países	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (junho)
Brasil	33.081	30.450	41.426	36.624	41.024
Vietnã	27.550	27.900	27.400	26.800	26.850
Colômbia	13.755	12.725	13.700	12.920	13.500
Indonésia	8.174	8.010	6.150	7.152	6.950
Honduras	7.175	7.225	6.823	5.500	5.575
Índia	6.158	6.148	5.778	5.475	5.256
Uganda	4.600	4.500	4.600	4.000	4.500
Peru	4.025	4.185	4.383	4.360	4.265
Etiópia	3.853	3.893	4.174	3.900	4.150
Guatemala	3.330	3.465	3.603	3.425	3.404
Selecionados	111.701	108.501	118.037	110.156	115.474
Outros	21.846	22.644	22.890	22.104	22.282
Mundo	133.547	131.145	140.927	132.260	137.756

Fonte: USDA (2020).

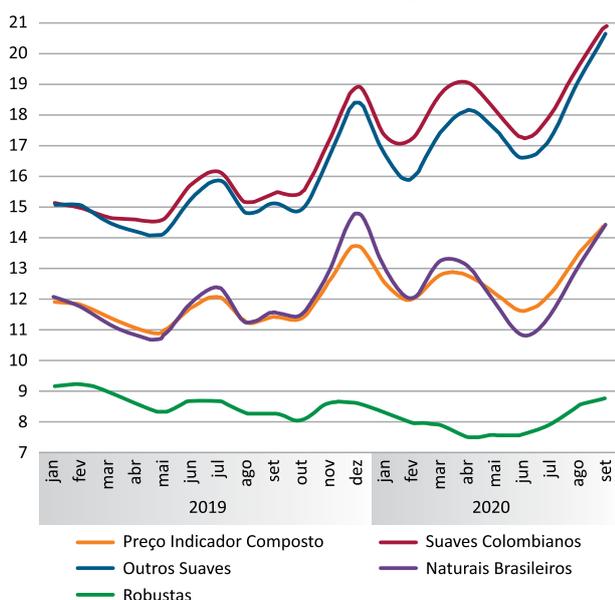
Tabela 4 – Importação mundial de café verde (mil sacas de 60 kg)

Países	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (junho)
União Europeia	46.050	47.430	49.075	47.500	49.500
Estados Unidos	26.470	24.775	28.035	25.840	27.750
Japão	8.030	7.720	8.440	7.700	8.150
Filipinas	6.420	6.100	6.100	5.550	5.600
Rússia	4.740	4.465	4.945	4.850	5.075
Canadá	4.550	4.750	4.885	4.830	4.850
Coreia do Sul	2.725	2.645	2.770	2.850	2.900
Suíça	2.600	2.750	2.810	2.850	2.900
China	3.552	2.785	2.625	2.790	2.850
Argélia	2.205	2.300	2.340	2.040	2.240
Selecionados	107.342	105.720	112.025	106.800	111.815
Outros	19.235	22.254	23.718	21.826	22.523
Mundo	126.577	127.974	135.743	128.626	134.338

Fonte: USDA (2020).

As cotações internacionais do café se elevaram bastante em julho e agosto, como reflexo, principalmente, da desvalorização do dólar. Diante disso, a receita cambial gerada pelas exportações no mês de agosto foi de US\$ 386,6 milhões, equivalente a R\$ 2,1 bilhões, aumento de 25,2% em reais em relação a agosto de 2019, mas queda de 7,9% em dólar (US\$ 419,6 milhões). Já o preço médio da saca de café foi de US\$ 118,71, baixa de 4,7% ante agosto do ano passado (US\$ 124,55). A percepção de elevados riscos climáticos para a próxima safra nacional de café, a ser colhido em 2021 também poderá estar impulsionando os preços.

Gráfico 1 – Preços indicativos da OIC - Organização Internacional do Café (reais/kg)



Fonte: CECAFÉ (2020).

2.3 CONJUNTURA NACIONAL

No ano 2020, a área nacional em formação reduziu 13,1% em relação a 2019, mas a área em produção cresceu 4,0%, chegando a 1,9 milhão de hectares. Nos anos de bialidade negativa, a área em formação aumenta porque os produtores aproveitam esse período para realizar algum tipo de manejo como poda em áreas mais velhas e com menores produtividades. O crescimento da área em produção do café arábica foi de 4,5%, enquanto o aumento da área em produção do conilon foi de 1,8%. O café arábica sofre maior influência da bialidade, com maiores flutuações de área em produção entre as safras. No café conilon, a influência da bialidade, ocorre com menor intensidade, sendo mais suave a diferença entre safras.

Espera-se alta de 25,0% da produção nacional de café total, entre 2019 e 2020, resultante do elevado aumento da produção do café arábica (38,1%), em virtude, principalmente, da bialidade positiva. Outros fatores que explicam o aumento de 20,2% da produtividade nesse período, foram a erradicação de áreas pouco produtivas, o investimento em tecnologias, além das condições climáticas favoráveis nas lavouras.

Entre esses anos, os cinco maiores produtores de café aumentaram a produção. Em Minas Gerais e São Paulo, a produção foi favorecida, principalmente, pelas boas condições climáticas, observadas ao longo do ciclo e aos efeitos fisiológicos relacionados à bialidade positiva. No Espírito Santo, as condições climáticas desfavoráveis em algumas regiões produtoras de café conilon, durante a fase de floração da cultura, reduziram a produção em 13,0%. Entretanto, o aumento na área produtiva, o ciclo de bialidade positiva e as boas condições climáticas nas áreas de produção de café arábica, resultaram na alta de 49,1%, compensando a produção total do Estado.

Na Bahia, espera-se aumento de 68,2% de arábica e 17,8% de conilon, em relação à safra de 2019, devido as boas perspectivas e maiores investimentos em razão do efeito da bialidade positiva, das projeções de melhores condições climáticas e incremento de área em produção, nas três regiões, pela inclusão de lavouras que estavam em renovação e passaram a ser produtivas.

Em Rondônia, alta de 10,7% na produção, em função do aumento de produtividade, relacionada à renovação do parque cafeeiro com novas variedades.

Na Área de Atuação do BNB, são importantes na produção de café, a Bahia - que responde por praticamente 100,0% da produção do Nordeste e o Norte do Espírito Santo. No Norte de Minas Gerais, são encontrados plantios com predominância de café arábica, porém, são pouco representativos diante da produção total do Estado, que é o maior produtor nacional de café. Também existem áreas menores nos estados de Pernambuco e Ceará.

Na Bahia, existem três áreas de produção de café que se diferenciam em variedades exploradas, sistemas de produção e condições climáticas:

Planalto	localizada na mesorregião Centro-Sul e Centro-Norte, dividido nas microrregiões de Brejões, Chapada Diamantina e Vitória da Conquista, onde se cultiva o café arábica. Grande parte dos plantios é manejada em regime de sequeiro, por pequenos produtores familiares, em áreas que medem, na maioria, menos de 15 hectares. Em torno de 61% da área do café de 2019 encontra-se nos municípios de Barra do Choça, Barra da Estiva, Encruzilhada, Bonito e Vitória da Conquista;
Atlântico	localizada na mesorregião Sul, dividido nas microrregiões Baixo Sul, Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul, onde se cultiva o café conilon. Predominam os médios produtores com cultivos irrigados por gotejamento e de sequeiro, com unidades produtoras em torno de 50 hectares de café. A área irrigada ocupa em torno de 65% e produz 75% do café; e a área de sequeiro ocupa 35%, produzindo 25% dos grãos. A colheita ocorre de forma manual e semimecanizada. Em torno de 73% da área do café da safra 2019 está localizada nos municípios de Itabela, Itamaraju, Porto Seguro, Prado e Eunápolis;
Cerrado	localizada na mesorregião Extremo Oeste, onde se cultiva o café arábica. Os plantios são irrigados, com gotejamento e pivô central (principal método de irrigação). As unidades produtivas são, na maioria, em torno de 100 hectares, chegando a 1.800 hectares de café, são conduzidas por grupos empresariais, com as operações mecanizadas e boas produtividades. Os cultivos estão localizados em apenas quatro municípios, Barreiras, principal produtor dessa região, em 2019. Os outros municípios produtores são Cocos, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães.

A maior área colhida encontra-se no Atlântico, na microrregião de Porto Seguro, com cultivo de café conilon. No Planalto encontram-se a segunda e terceira maiores áreas de café do Estado, nos municípios de Seabra e Vitória da Conquista, com cultivo de café arábica. A quarta maior área encontra-se em Barreiras, município do Cerrado, com cultivo de café arábica. Existem ao todo 18 microrregiões produtoras de café, nesse Estado. No **Planalto**, espera-se aumento de 68,4% da produção de café arábica, explicada pela recuperação da produtividade nesta safra, frente às chuvas regulares na floração e formação de grãos, além do efeito da bialidade positiva. No **Atlântico**, estima-se alta de 17,8% na produção de café conilon, explicada pelo incremento de área em produção e pelas melhores condições climáticas nessa safra. A colheita semimecanizada cresceu significativamente, devido à pouca disponibilidade de mão de obra, no cenário de pandemia, o que acelerou os investimentos em maquinários. No **Cerrado**, incremento de 67,4% da produção de café arábica, explicada pelo aumento da área em produção, pelo bom regime hídrico, bialidade positiva e clima mais favorável, garantindo boas produtividades.

A produtividade do café arábica na Bahia é pequena, porque as maiores áreas, localizadas na região do Planalto (55,4%), são cultivadas por pequenos produtores, em regime de sequeiro. Os plantios da área de Cerrado têm pro-

duktividades mais elevadas por serem cultivados em sistema de irrigação, mas só representam em torno de 9,3% da área total de café do Estado. As áreas com café conilon apresentam maiores produtividades porque estão localizadas no Atlântico, onde existem boas condições climáticas para cultivos em regime de sequeiro, como também, mais de 60,0% das áreas produtivas são irrigadas.

Todas as microrregiões do Norte do Espírito Santo são produtoras de café, principalmente, o conilon, com as maiores áreas localizadas em Colatina, Linhares e Nova Venécia. O café arábica predomina nas 16 microrregiões produtoras de café do Norte de Minas Gerais, onde maior área colhida pertence à microrregião de Capelinha. Em Pernambuco, existem cinco microrregiões produtoras de café, somente de café arábica, onde a principal microrregião é Alto Capibaribe. E, no Ceará, existem sete microrregiões, mas as principais produções são encontradas nas microrregiões da Ibiapaba e Baturité, onde prevalecem o café arábica.

Em torno de 25,0% da produção de café na Área de Atuação do BNB é exportada, sendo consumida a maior parte no mercado interno.

Tabela 5 – Área, produtividade e produção de café beneficiado (total, arábica e conilon) nos principais estados produtores

Tipo	Unidade geográfica	Área (ha)			Produção (mil sacas 60kg)			Produtividade (sacas/ha)		
		2018	2019	2020 (!)	2018	2019	2020 (!)	2018	2019	2020 (!)
TOTAL	Minas Gerais	1.223.633	1.230.007	1.246.386	33.360	24.554	33.460	33,08	24,96	32,13
	Espírito Santo	427.650	425.203	437.024	13.739	13.498	13.609	35,42	34,27	34,00
	São Paulo	213.942	213.511	213.478	6.302	4.340	6.159	31,11	21,55	30,56
	<i>Bahia</i>	<i>137.487</i>	<i>109.735</i>	<i>116.065</i>	<i>4.550</i>	<i>3.000</i>	<i>4.138</i>	<i>35,00</i>	<i>30,82</i>	<i>38,72</i>
	Rondônia	73.417	70.549	69.749	1.978	2.199	2.434	30,97	35,05	38,29
	Outros	82.388	82.821	79.240	1.727	1.720	1.915	24,21	23,28	26,95
	BRASIL	2.158.517	2.131.826	2.161.942	61.658	49.309	61.628	33,07	27,20	32,70
ARÁBICA	Minas Gerais	1.209.976	1.219.098	1.235.477	32.970	24.235	33.142	33,12	24,88	32,12
	São Paulo	213.942	213.511	213.478	6.302	4.340	6.159	31,11	21,55	30,56
	Espírito Santo	171.103	163.700	171.820	4.751	3.002	4.477	30,34	19,74	28,64
	NORDESTE	86.887	69.835	75.135	1.880	1.200	2.018	22,85	19,89	29,84
	<i>Bahia</i>	<i>86.887</i>	<i>69.835</i>	<i>75.135</i>	<i>1.880</i>	<i>1.200</i>	<i>2.018</i>	<i>22,85</i>	<i>19,89</i>	<i>29,84</i>
	<i>Cerrado</i>	<i>12.237</i>	<i>11.300</i>	<i>10.800</i>	<i>497</i>	<i>300</i>	<i>502</i>	<i>52,34</i>	<i>33,33</i>	<i>54,00</i>
	<i>Planalto</i>	<i>74.650</i>	<i>58.535</i>	<i>64.335</i>	<i>1.383</i>	<i>900</i>	<i>1.516</i>	<i>19,48</i>	<i>17,53</i>	<i>25,99</i>
	Outros	67.496	66.874	63.996	1.580	1.519	1.580	26,34	24,61	27,38
BRASIL	1.749.404	1.733.018	1.759.906	47.484	34.296	47.376	31,72	23,66	31,27	

Tipo	Unidade geográfica	Área (ha)			Produção (mil sacas 60kg)			Produtividade (sacas/ha)		
		2018	2019	2020 (*)	2018	2019	2020 (*)	2018	2019	2020 (*)
CONILON	Espírito Santo	256.547	261.503	265.204	8.988	10.496	9.132	38,85	43,41	37,43
	NORDESTE	50.600	39.900	40.930	2.670	1.800	2.120	55,97	48,65	54,01
	Bahia	50.600	39.900	40.930	2.670	1.800	2.120	55,97	48,65	54,01
	Atlântico	50.600	39.900	40.930	2.670	1.800	2.120	55,97	48,65	54,01
	Rondônia	73.417	70.549	69.749	1.978	2.199	2.434	30,97	35,05	38,29
	Minas Gerais	13.657	10.909	10.909	390	318	318	30,00	33,65	33,65
	Outros	14.892	15.947	15.244	147	200	335	12,95	16,52	25,12
	BRASIL	409.113	398.808	402.036	14.174	15.013	14.253	38,59	41,35	38,56

Fonte: Adaptado da série histórica da CONAB (2020).

Nota: Considerou-se a área em produção e em formação; 2020 (*) - Estimativa em setembro/2020; Outros: Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Tabela 6 – Café em grão produzido na Área de Atuação do BNB, por estado, no ano de 2020(*)

Estados produtores na Área do BNB	Café Total			Café Arábica			Café Conilon		
	Área (Hectares)	Produção		Área (Hectares)	Produção		Área (Hectares)	Produção	
		(Toneladas)	%		(Toneladas)	%		(Toneladas)	%
Norte Espírito Santo	204.553	459.622	61,1	24.086	38.538	19,5	180.467	421.084	75,9
Bahia	116.065	248.292	33,0	75.135	121.092	61,4	40.930	127.200	22,9
Norte Minas Gerais	28.767	42.984	5,7	24.949	36.300	18,4	3.818	6.684	1,2
Pernambuco	2.079	996	0,1	2.079	996	0,5	-	-	-
Ceará	1.447	406	0,1	1.320	367	0,2	127	39	0,0
Área de Atuação do BNB	352.911	752.300	100,0	127.569	197.293	100,0	225.342	555.007	100,0

Fonte: IBGE (2020).

Nota: (*) Dados estimados.

2.4 ENTRAVES RELACIONADOS AO SETOR PRODUTIVO, DURANTE A PANDEMIA

A pandemia não interferiu no desempenho produtivo do café, mas causou problemas relacionados à contratação de mão de obra para a colheita e de frete, para o transporte da produção.

Na região do Cerrado mineiro, embora haja a mecanização da colheita, existem algumas etapas e serviços específicos realizados manualmente. Devido à pandemia, houve restrição na importação de mão de obra e redução da disponibilidade de pessoal para os serviços de catação manual do café, impulsionando, momentaneamente o aumento dos custos com a colheita. Ainda em Minas Gerais, nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce e Central, pela característica do relevo da região, a colheita é realizada manualmente ou semimecanizada. Em razão da pandemia, os protocolos sanitários tiveram de ser seguidos em todos os setores, desde a colheita até a obtenção do produto beneficiado, alterando a rotina tradicional do setor, culminando em atraso na realização das operações relativas à colheita e elevação dos custos com mão de obra.

Na região do Atlântico baiano, com o cenário de pandemia e a dificuldade relacionada à disponibilidade de mão de obra, houve aumento significativo da colheita semimecanizada e de investimentos em maquinários.

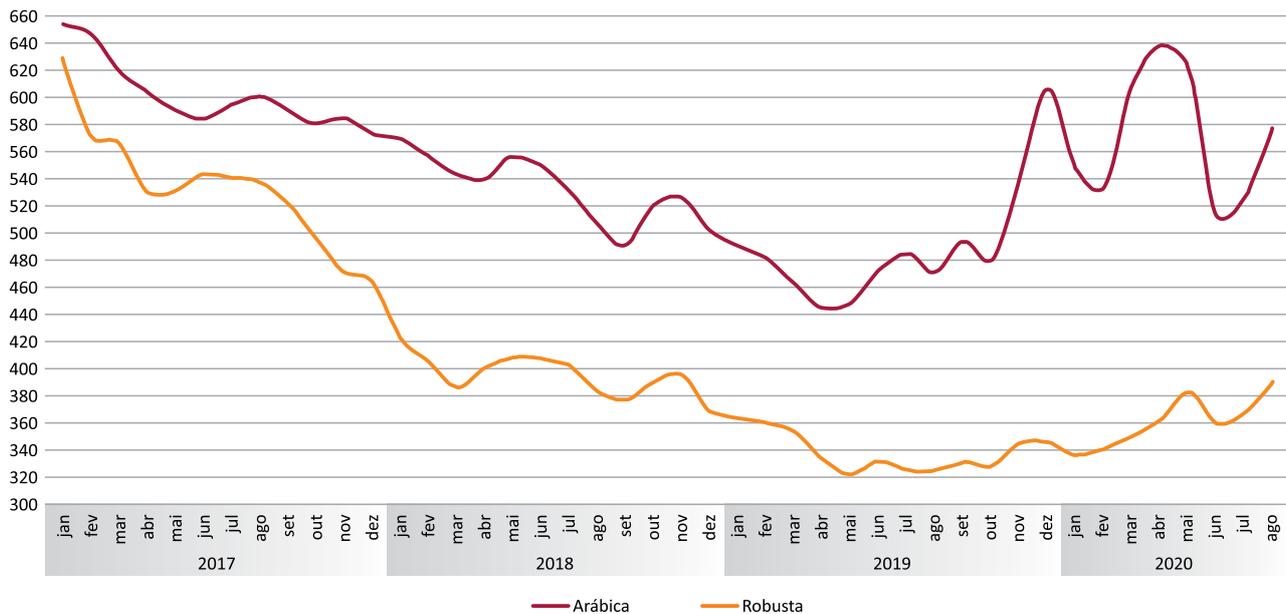
Já em Rondônia, por sua característica predominantemente familiar, a cafeicultura apresentou poucos problemas com relação à disponibilização de mão de obra para colheita.

O setor de café foi o segundo mais afetado pela pandemia de Coronavírus, com relação ao trabalho. O número de pessoas ocupadas no segmento primário, no segundo trimestre de 2020, caiu de 14,3% (112 mil pessoas) em relação ao mesmo trimestre de 2019. No segmento agroindustrial, a queda do número de pessoas ocupadas, nesse mesmo período, foi de 16,3% (3.175 pessoas). Os trabalhadores mais afetados pela crise foram os empregados sem carteira assinada, com menores níveis de escolaridade e as mulheres.

2.5 MERCADO NACIONAL

Assim como no mercado mundial, no Brasil, os preços do café também estão em alta. A recuperação dos preços, após tendência de queda desde 2017, iniciou a partir de novembro de 2019, período anterior à pandemia. Os preços aumentaram, principalmente o do café arábica, em consequência do baixo fornecimento de produtos de alta qualidade; das preocupações de industriais relacionadas à disponibilidade do produto em 2020, uma vez que a demanda era estável, tanto no mercado interno quanto externo e os estoques estavam mais baixos; além da desvalorização do real frente ao dólar. No período analisado, o diferencial de preços entre as duas variedades vem aumentando ano a ano, com a maior valorização do café arábica (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Série de preços dos cafés arábica e robusta no período de janeiro/2017 a agosto/2020

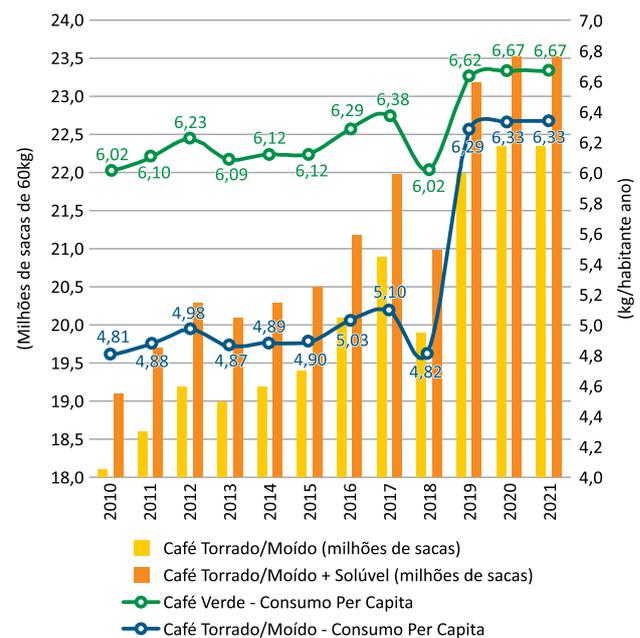


Fonte: CEPEA/ESALQ (2020). Nota: preço à vista por saca de 60kg líquido; Preços corrigidos pelo IGP-DI (FGV) para agosto/2020.

Em 2020, o consumo interno de café do Brasil aumentará 330 mil sacas, em função da maior quantidade consumida de café torrado e moído. Historicamente, o acréscimo no consumo de café solúvel é muito pequeno, tornando-se imperceptível ao longo dos anos (de 2007 a 2010, era de 1,0 milhão de sacas; entre 2011 e 2018, passou a 1,10 milhão de sacas; e ficou em 1,18 milhão de sacas nos anos de 2019 e 2020).

Como o café é uma bebida presente em quase todos os lares do País (estima-se que 97,0% das famílias brasileiras bebem café regularmente), espera-se que haja aumento do consumo domiciliar, para compensar as perdas “fora de casa” com o fechamento temporário da rede brasileira de cafeterias (cerca de 10.000 unidades), hotéis, bares e restaurantes, impostos pela pandemia.

Gráfico 3 – Consumo Nacional de Café (total e per capita)



Fonte: CECAFÉ (2020).

Em 2019, o faturamento do Brasil foi de 5,1 bilhões de dólares, equivalentes a 20,6 bilhões de reais. Até agosto de 2020, a quantidade exportada representa 62,8% do total de 2019 e o faturamento em reais já representa 87,6% do total do ano anterior, devido à grande desvalorização do real em relação ao dólar.

Tabela 7 – Exportações brasileiras de café, por regiões e estados (1)

Unidade geográfica	2018		2019		2020(2)	
	Valor (Mil US\$)	Peso (t)	Valor (Mil US\$)	Peso (t)	Valor (Mil US\$)	Peso (t)
Brasil	4.898.307	1.905.060	5.119.860	2.321.059	3.304.746	1.458.192
Sudeste	4.248.343	1.719.863	4.694.557	2.211.616	2.995.042	1.376.946
Minas Gerais	3.221.867	1.313.085	3.523.339	1.628.624	2.232.015	983.056
Espírito Santo	482.343	244.606	586.247	366.689	377.744	248.853
São Paulo	541.716	161.291	584.558	216.158	384.993	144.890
Sul	358.340	67.534	331.072	62.238	228.147	44.279
Paraná	346.917	66.382	313.502	60.512	222.885	43.622
Nordeste	51.009	22.608	87.668	44.242	57.651	26.253
Bahia	50.317	22.311	87.604	44.236	57.605	26.245
Outros estados (3)	692	297	64	6	46	7
Centro-Oeste	373	159	5.879	2.762	19.950	8.971
Norte	115	37	684	201	3.956	1.744
Rondônia	51	20	67	53	588	469
Indefinida	240.127	94.859	0	0	0	0

Fonte: AGROSTAT (2020).

Notas: (1) Café verde, café torrado e café solúvel; (2) Até agosto de 2020; (3) Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe.

A receita gerada pelas exportações de café, incluindo solúvel, no mês de agosto de 2020 foi de US\$ 414,5 milhões, equivalente a R\$ 2,3 bilhões, o que representa um aumento de 29,9% em reais em relação a agosto de 2019, mas queda de 1,8% em dólar (US\$ 7,5 milhões a menos). Já o preço médio da saca de café foi de US\$ 124,73, queda de 3,0% em relação a agosto de 2019 (US\$ 128,65). O maior volume exportado nesse mês foi de café arábica, 76,6% do volume total embarcado, o café conilon participou com 14,5%, e o solúvel, com 8,9%.

Entre janeiro e agosto de 2020, o total de café exportado foi de 1,5 milhão de toneladas, segundo maior volume embarcado para o período nos últimos cinco anos, inferior somente à safra anterior (-3,8%). A receita gerada com as exportações, nesse período, foi 1,4% menor que a do ano anterior, mas com a conversão em moeda nacional, o valor arrecadado torna-se 30,4% superior.

Tabela 8 – Exportações brasileiras de café, por produto (Valores acumulados de janeiro a agosto)

Produtos	Peso(t)		Valor (Mil US\$)		Valor (Mil R\$)		Preço (US\$)		Preço (R\$)	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Café Solúvel	58.213	59.082	356.430	335.776	1.474.872	1.836.930	6,12	5,68	25,34	31,09
Café Torrado	1.200	2.613	6.248	10.414	25.854	56.973	5,21	3,99	21,54	21,80
Café Verde	1.456.507	1.396.496	2.989.211	2.958.556	12.369.058	16.185.370	2,05	2,12	8,49	11,59
Total	1.515.920	1.458.192	3.351.889	3.304.746	13.869.784	18.079.274	2,21	2,27	9,15	12,40

Fonte: AGROSTAT (2020).

3 PERSPECTIVAS

A tendência de aumento do consumo mundial de café, apresentada na Tabela 9, traz grande responsabilidade sobre o Brasil, como maior produtor mundial. Entretanto, a cafeicultura nacional tem avançado sempre para aumentar seu desempenho produtivo, principalmente através do aumento da produtividade. Nos últimos anos, os estados da Bahia, Rondônia, Mato Grosso e Goiás adotaram um sistema produtivo mais sofisticado, com a utilização de

mudas clonais, em que o perfil de cultivo é predominantemente caracterizado pelo adensamento das plantas, e a sua intensificação para os próximos anos, na medida em que novos viveiros estão sendo construídos, mais sistemas de irrigação implantados, com adubação, poda e colheita semimecanizada, tendem a aumentar a produção. Por outro lado, também está havendo uma retomada do crescimento da área nos principais estados produtores, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia (CONAB, 2020).

Tabela 9 – Projeções de produção e consumo de café nacional e mundial

Variáveis (unidade)	2020	2021	2022	2023	2024
Produção nacional de café (mil sacas de 60kg)	54.500	61.500	53.214	62.000	57.466
Balanco da produção nacional de café (t)	29.016	34.626	28.734	35.370	N/A
Consumo nacional de café (mil sacas de 60kg)	23.548	24.019	24.475	24.965	25.489
Consumo nacional de café (kg per capita)	6,60	6,70	6,80	6,90	7,00
Consumo mundial de café (milhões de sacas de 60kg)	165	168	171	174	N/A
Produção mundial de café (milhões de sacas de 60kg)	163	173	169	179	N/A

Fonte: USDA (2020); Fitch Solutions (2020), EMIS - ISI Emerging Markets Group. Acesso em: 29 set. 2020.

Previsão média de crescimento 2019/20-2023/24	Produção	-0,6%	A taxa de crescimento média de cinco anos é negativa devido às variações do ciclo de bienalidade. Os rendimentos permanecerão comparativamente altos no curto prazo, mas ficarão estáveis, em função da safra. Até 2023/24, espera-se que haja recuperação dos preços globais para estimular mais a produção e lucratividade.
	Consumo	1,9%	Projeta-se um crescimento modesto até 2023/24, uma vez que o café já tem uma penetração muito elevada (98%, segundo o USDA). O aumento da demanda será impulsionado pelo crescimento populacional, aumento do poder de compra e melhoria da qualidade das marcas nacionais. Cafés de qualidade superior e marcas de café gourmet também deverão desfrutar de forte crescimento de vendas.
	comércio	n/a	As exportações seguirão em constante tendência expansionista e o Brasil continuará encontrando novos mercados para suas exportações. Com destaque para o alto crescimento do consumo nos Países Árabes, conforme evidenciado pelas fortes exportações de café brasileiro para o Oriente Médio e Norte da África, em 2019.
Perspectivas de risco	Curto prazo		Uma rápida depreciação do real poderá deprimir os preços domésticos do café e desestimular a produção. Os choques da Covid-19 podem resultar em interrupções, mas espera-se que a demanda global permaneça elevada devido às compras em massa durante grande parte do primeiro semestre de 2020. Outra greve de caminhoneiros no País, se não houver negociação em tempo hábil, pode prejudicar as exportações de café em até 900 mil sacas de 60kg.
	Longo prazo		A recuperação econômica, em curso, no Brasil pode resultar na valorização do real após 2021. Como os preços de exportação são denominados em dólares americanos e uma significativa proporção do café brasileiro é exportado, a recuperação econômica e a valorização real fariam com que os preços ao produtor caíssem em termos reais. Isso desencorajaria o plantio e investimento. O programa de austeridade do atual governo levou a níveis mais baixos de apoio financeiro ao setor agrícola. O acesso reduzido ao financiamento poderia levar a níveis mais baixos de investimento, levando a futuros ciclos de safra, o que teria um impacto negativo na produtividade.
Tendências Estruturais	1. Variação bienal na produção tornando-se menos pronunciada		A diferença na produção entre anos de bienalidade positiva ou negativa é exacerbada pelas práticas de gestão de plantações dos agricultores, já que a maioria escolhe podar ou replantar durante a entressafra, quando os rendimentos são mais baixos. No entanto, as mudanças na produção de um ano para o outro têm apresentado uma tendência constante de queda desde 2001, à medida que os agricultores adotam novas tecnologias e melhores práticas. Um aumento médio geral na produção foi, portanto, acompanhado por uma maior previsibilidade na produção. Essa tendência está levando nossa projeção de que a produção seja um crescimento modesto em média menos de 4,0% ao ano.
	2. Fraqueza da moeda real para aumentar a receita, mas aumentar os custos		Após 2017/18, espera-se que o crescimento da produção até 2023/24 permaneça estável (embora o crescimento flutue amplamente de um ano para outro devido ao padrão bienal da produção). O real brasileiro vai enfraquecer continuamente de 2019 a 2024, o que aumentará o custo dos insumos para os agricultores brasileiros, já que o País depende muito de importações de fertilizantes e pesticidas. No entanto, a desvalorização do real e os preços mundiais do café, estáveis em dólares norte-americanos, se traduzirão em maiores receitas para os agricultores, compensando o aumento dos custos e a garantia de que a produção de café continue em tendência de alta até 2024.
	3. Maior desempenho do Robusta deve terminar com a recuperação da produção no Espírito Santo		Os preços domésticos do arábica e do robusta vêm convergindo desde o final de 2013, uma vez que as secas no Espírito Santo afetaram negativamente a produção nacional de café robusta ao longo 2015/16-2016/17, enquanto a produção de arábica, em Minas Gerais, manteve tendência de alta. Na safra 2017/18, os agricultores substituíram as árvores que morreram durante a seca, mas a falta de mudas no mercado limitou o crescimento da produção este ano. Os preços domésticos do arábica e do robusta já começaram a divergir, e espera-se que continue sendo uma tendência daqui pra frente.
	4. Melhoria dos indicadores econômicos para apoiar o consumo nos próximos anos		Espera-se que os choques da Covid-19 tenham um impacto modesto na demanda doméstica por café. Contudo, a compra a granel compensará algumas perdas. A economia brasileira deverá entrar em recessão em 2020 devido aos problemas relacionados à Covid-19, levando as famílias de baixa renda a cortar gastos não essenciais. Como resultado, o consumo de café pode enfraquecer internamente antes de se recuperar em 2021.
	5. Os preços do café devem permanecer fracos, em 2020		Os preços do café continuarão sustentados nas próximas semanas, apesar de uma desvalorização considerável do real. Os estoques de café vêm caindo nas últimas semanas, e há preocupações de que interrupções de trabalho e logísticas devido à presença de Covid-19 na América Latina prejudiquem as exportações do grão na região, especialmente na América Central. Isso se deve tanto à escassez de mão de obra agrícola quanto às restrições impostas pelo governo. No entanto, o Brasil, maior exportador mundial de café, deve ter uma forte safra em 2020/21, com interrupções logísticas limitadas no momento. Consequentemente, acredita-se que isso evitará um movimento significativo de alta ao longo desse tempo.

Fonte: Fitch Solutions - Relatórios da Indústria. Industry Forecast (Agribusiness Report Brazil Coffee Agribusiness Outlook - Brazil - Q4 2020). 04 ago. 2020. EMIS - ISI Emerging Markets Group.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores Gerais Agrostat**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 24 set. 2020.

CECAFÉ - CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Consumo interno**. Disponível em: <https://www.cecfafe.com.br/dados-estatisticos/consumo-interno/>. Acesso em: 10 set. 2020.

BARROS, G.S.C.; CASTRO, N.R.; MACHADO, G.C.; ALMEIDA, F.M.S.; ALMEIDA, A.N. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro**. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Piracicaba, 2º Trimestre 2020, 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café. v. 6 - Safra 2020 - n.3 - Terceiro levantamento | Setembro 2020. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Série Histórica das Safras**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>. Acesso em: 10 set.2020.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. EMIS/ISI Emerging Markets Group. **Estatísticas**. Fonte: USDA, Fitch Solutions. Acesso em: 29 set. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2020.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Produção, suprimento e distribuição**. PSD. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads?tabName=default>>. Acesso em: 02 set. 2020.

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019

INDÚSTRIA

- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Comércio eletrônico - 08/2019

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>

ANÁLISES DE 2020

Setores	Mês
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maior
Cocoicultura	Maior
PET	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinicultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro